

GESTÃO 2015-2019

RUMO AOS



100 ANOS DE LUTA

SINDIMETAL-RIO

# META

SINDICATO PARTICIPATIVO E DE LUTA



ANO 99 - EDIÇÃO 162 - JUNHO DE 2016

## CONGRESSO METALÚRGICO DEBATE AÇÕES EM DEFESA DOS TRABALHADORES, A LUTA CONTRA O GOLPE E APROVA PLANO DE LUTAS

Fotos: Bruno Bou



O Sindimetal-Rio realizou nos dias 13, 14 e 15 de maio um grande congresso, digno dos seus 99 anos de luta em defesa da categoria. Trabalhadores de dezenas de empresas participaram deste que foi o 11º Congresso dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro e aprovaram importantes pautas de luta para os próximos anos.

O 11º congresso também foi o momento de dar início aos preparativos para as atividades dos 100 anos da entidade (maio de 2017). O Sindicato pretende fazer diversas ações para marcar essa data histórica.

A abertura do congresso ocorreu no dia 13, na própria sede do Sindicato. A solenidade de abertura também foi o momento de comemorar os 99 anos completos no dia 1º de maio de 2016.

O congresso teve como patrono o companheiro José Ferreira Nobre (foto à direita) e fez o resgate histórico de dois ex-presidentes da entidade que já faleceram: Washington Costa e Carlos Manoel (veja matéria na página 3).

O ato político contou com as presenças da deputada estadual Enfermeira Rejane (PCdoB), do deputado federal

Luiz Sérgio (PT), do vereador do Rio, Babá (Psol), do presidente da CTB-RJ, Ronaldo Leite, do vice-presidente nacional da CTB, Nivaldo Santana, do vice-presidente da FSM e presidente do PCdoB-RJ, João Batista Lemos, o presidente da Fitmetal, Marcelino Rocha, do presidente do PT-Rio, Alberes Lima, do presidente do Sindicato dos Comerciantes, Marcio Ayer, da coordenadora da Unegro, Claudia Vitalino, entre outras representações sindicais e do movimento social. Também estavam presentes os ex-presidentes do Sindimetal, Luiz Chaves e Maurício Ramos.

O presidente Jesus Cardoso destacou a importância do congresso neste momento em que o país vive um golpe institucional e sérios ataques aos direitos dos trabalhadores. Para Jesus, é preciso mostrar que os trabalhadores têm lado e que não aceitarão esses ataques contra a democracia. “Na hora da crise, quem paga são trabalhadores. Querem terceirizar tudo, retirar nossos direitos e enfraquecer os sindicatos. Mas com a nossa luta, não vamos deixar que isso aconteça”.

A deputada Enfermeira Rejane aproveitou a abertura do congresso para entregar em mãos o projeto que aprovou na Alerj que concede ao Sindimetal-Rio a Medalha Tiradentes pelos 100 anos da entidade.

## EDITORIAL

**Congresso reafirma luta contra o golpe**

O 11º congresso dos metalúrgicos marcou mais um importante passo da entidade no rumo das vitórias. Trabalhadores de diversas empresas puderam participar e opinar sobre todos os assuntos de interesse da nossa categoria. Foi o momento de debater a situação política do Brasil, quando o governo interino tem sinalizado com vários ataques aos nossos direitos, com uma reforma trabalhista que ataca as conquistas dos trabalhadores e uma reforma da previdência que tem como principal pauta o aumento da idade mínima para se aposentar.

A crise econômica continua batendo forte e o desemprego avança. Até agora não vimos nenhuma medida para mudar essa situação. O Estado do Rio se encontra falido e em nada contribui para modificar esse cenário. Da mesma forma, o município do Rio privilegia a especulação imobiliária, em detrimento das empresas. Não por acaso, várias delas têm se deslocado para cidades vizinhas, gerando ainda mais desemprego no Rio. É hora de mudar esse quadro. Em breve teremos eleições municipais e será nossa chance de alterar tudo o que está aí.

O Rio de Janeiro tem sido protagonista na luta contra o impeachment, com destacado papel do movimento social e sindical. O RJ foi um dos estados que mais mobilizou a sociedade, realizando gigantescos atos na Carioca, na Praça XV e na Cinelândia. Vale destacar ainda a participação da direção do Sindimetal que esteve presente em todas as manifestações.

Esse congresso foi o ponta pé inicial para comemorar os 100 anos do Sindicato. Daqui pra frente teremos diversas atividades para registrar essa data histórica, sempre com a participação efetiva dos trabalhadores.



Metalúrgicos aprovam resoluções do 11º Congresso da categoria

**11º Congresso: conjuntura, situação do Rio de Janeiro e organização sindical**

Nos dias 14 e 15, o congresso teve continuidade em Paty de Alferes. No sábado (14/05), o primeiro debate foi sobre a conjuntura nacional e internacional e contou com as exposições do vice-presidente nacional da CTB, Nivaldo Santana, e do presidente da Fitmetal, Marcelino Rocha. Foi destacado a luta contra o golpe em curso e o que isso representa para os trabalhadores.

A segunda mesa debateu a organização e a estruturação sindical, apresentada pelo presidente da CTB-RJ, Ronaldo Leite, que falou sobre as organizações no local de trabalho e outras formas de reunir os trabalhadores.

Na parte da tarde, a terceira e última mesa abordou a situação econômica do Rio de Janeiro, apresentada pelo professor da UERJ, Bruno Leonardo, que também destacou os ataques aos trabalhadores em plano nacional como também no Rio de Janeiro por conta da crise que o Estado vive. Bruno falou ainda do esvaziamento da indústria na cidade do Rio como ponto preocupante.

O último dia (15) foi reservado para uma intervenção especial sobre os 100 anos do Sindicato. Foi apresentado o novo formato gráfico do jornal Meta e as ações que a entidade pretende fazer para comemorar o seu centenário.

Por fim, foram apresentadas as emendas às resoluções do congresso, que trataram da organização sindical, realização de encontros e seminários e outros temas. Também foi aprovada a atualização da tese do congresso, destacando principalmente o golpe contra a democracia e os ataques aos direitos dos trabalhadores a partir deste governo interino.

O congresso ainda prestou suas homenagens aos metalúrgicos cipeiros que marcaram grande presença nas atividades como também às mulheres metalúrgicas, que foram saudadas pelo presidente Jesus Cardoso. Foi ainda ratificada a cessão de um espaço maior na sede do Sindicato para o grêmio dos aposentados.

Em breve será publicado em nossa página ([www.metalurgicosrj.org.br](http://www.metalurgicosrj.org.br)) o documento completo com todas as resoluções aprovadas no congresso.

## Homenagens ao patrono do congresso e aos ex-presidentes Washington Costa e Carlos Manoel



João Batista, Maria Inês, Rosana Costa, Sofia Bezerra e Jesus Cardoso

A abertura ainda reservou um espaço para grandes homenagens. Primeiramente foi apresentado o patrono do 11º congresso, o presidente do Grêmio dos Aposentados, José Ferreira Nobre, de 92 anos, um ativo militante sindical, que participou da Comissão da Construção da sede do Sindicato, o Palácio Metalúrgico.

Nobre é um exemplo para os metalúrgicos, ou mais que isso, uma meta que muitos de nós queremos alcançar: chegar nessa altura da vida, lúcido e com saúde invejável.

### Washington e Carlos Manoel: Presentes!!!

A direção do Sindimetal também prestou homenagens a dois companheiros que já se foram: Washington Costa e Carlos Manoel. A emoção tomou conta do lugar. No ato contou com as presenças de Maria Inês, ex-diretora do Sindicato e que recebeu a placa em nome da família do companheiro Washington Costa, e da filha de Carlos Manoel, Sofia Bezerra Costa Lima e a irmã dele Rosana Costa Lima.

Washington foi presidente do Sindicato entre 1987 e 1990 e faleceu dia 19 de maio de 2014. Militante desde os 17 anos, Washington lutou com afinco contra a ditadura militar e fez uma gestão de muitas lutas e greves no Sindimetal-Rio após vencer o conservadorismo que se encontrava enraizado no sindicato. Como líder operário, Washington teve atuação marcante desde a década de 1970. Ajudou a fundar a CUT e o PT. Nos últimos anos optou pelo magistério. Era professor de sociologia no CEFET e militava no PSOL.

Carlos Manoel faleceu em 23 de fevereiro de 2016. Ele foi presidente do Sindimetal por dois mandatos (de 1990 a 1996). Era metalúrgico da Schindler. Dedicou sua vida ao movimento sindical e ao PT, também participou da Pastoral Operária. Atualmente era secretário executivo do governo municipal de Maricá. Sempre foi um incentivador da participação das mulheres e da juventude no movimento sindical e pautou a luta anti racial dentro do Sindimetal.

## Resolução sobre a situação de Queimados e expulsão de diretores

O momento político vivenciado exige a mais ampla unidade dos trabalhadores, assim como impedir a fragmentação de nossas entidades sindicais. A Fragmentação tem como resultado a fragilização das lutas dos trabalhadores. Neste sentido, compreendemos que a formalização de outra entidade sindical de Metalúrgicos retira do Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro importante base territorial que sempre foi representada pelo Sindimetal-Rio.

As cidades pretensamente representadas pela entidade com sede em Queimados sempre foram de representatividade e de ação sindical do Sindimetal-Rio, que inclusive contava com subseção sindical na cidade de Queimados, bem como disponibilizava dirigentes liberados para fazer o trabalho de base na região, também realizando greves e firmando negociações e acordos coletivos com as empresas. Nunca houve abandono da base de Queimados, Japeri, Paracambi, Guapimirim, Belford Roxo, Seropédica e Mesquita.

Não são admitidas quaisquer justificativas para a formalização de separação e fragmentação da base da categoria, compreendendo esta iniciativa como uma grave violação ao Estatuto do Sindicato.

Várias tentativas foram realizadas para que não houvesse a formalização da entidade e o conseqüente desmembramento, inclusive a proposta de fusão, com a reincorporação dos municípios que estavam inorgânicos para que se restabelecesse a unidade territorial e de representação de um sindicato que em 2017 completará 100 anos de lutas.

Cientes de que a formalização de fato do Sindicato tem como precursores dirigentes do próprio Sindimetal-Rio, que atualmente ocupam cargo de presidência e tesouraria em Queimados, o 11º Congresso dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro toma como resolução a expulsão de seu quadro dos associados Ubirajara Gomes da Cruz e Alex Ferreira dos Santos (foto), além de seu mentor Wallace Paz e o apoiador André dos Reis, referendando a decisão tomada na Reunião de Diretoria que declarou a perda de mandato dos referidos dirigentes.



Venderam a categoria

### EXPEDIENTE

META É UMA PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DOS METALÚRGICOS RJ  
TIRAGEM 10 MIL EXEMPLARES. PRESIDENTE - JESUS CARDOSO REIS DOS SANTOS  
SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO - INDALÉCIO WANDERLEY SILVA  
JORNALISTA RESPONSÁVEL - MARCOS PEREIRA - JP 24308 RJ  
DIAGRAMAÇÃO - PALOMA OLIVEIRA  
ENDEREÇO - RUA ANA NERI, 152, SÃO CRISTÓVÃO. TEL - 21 3295-5050

# Os metalúrgicos nas lutas gerais e a participação nas centrais sindicais

Desde a criação do seu Sindicato, os metalúrgicos do Rio de Janeiro sempre souberam unir a luta específica da categoria com as lutas mais gerais, em nível estadual e nacional. Também sempre buscou unificar as ações da classe trabalhadora, atuando nas organizações sindicais.

É possível identificar a participação dos metalúrgicos nas atividades de diversas intersindicais, como o Movimento Unificador dos Trabalhadores (MUT), nos anos de 1940; na Comissão intersindical contra a assiduidade integral (CISCAI), que foi o primeiro organismo desse tipo surgido na década de 1950; na Comissão Permanente de Organizações Sindicais (CPOS) e no Comando Geral dos Trabalhadores (CGT), que comandou o movimento sindical até 1964. Em todas essas participações, a diretoria do Sindimetal ocupou postos importantes.

O MUT foi substituído pela Confederação dos Trabalhadores do Brasil (CTB), que em 1946 sofreu a intervenção do presidente Dutra (1946-1951). Era o período de Guerra Fria e o governo interveio em diversas entidades sindicais. O Sindimetal-Rio fazia parte desta lista extensa de intervenções por conta da sua estreita ligação com a CTB, o que ocorre em maio de 1947.

A nossa entidade ainda auxiliou na organização de greves gerais “pela legalidade” e “pela constituição de um gabinete nacionalista e contra a ameaça de golpe no país”, no início dos anos 1960.

Já no período de redemocratização ocorre, em 1981, a primeira Conclat (Conferência Nacional da Classe



Diretoria do Sindimetal presente nos atos no centro do Rio

Trabalhadora). Em 1983, apesar de alguns rachas internos, o Sindimetal participa da fundação da CUT. A cisão no movimento sindical ainda provocou a reconstrução da CGT por um breve período.

Em dezembro de 2007, parte do movimento sindical decide criar uma nova central, a CTB (Central de Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil). No ano seguinte (2008), é fundada a CTB-RJ, que tem como seu primeiro presidente o companheiro Maurício Ramos, ex-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do Rio.

Os metalúrgicos do Rio de Janeiro continuam tendo participação na central sindical e contribuindo para a construção da CTB não apenas em nosso estado, mas também em outras regiões. Da mesma forma, tem se empenhado nas mais diversas lutas gerais da classe trabalhadora, se destacando principalmente, neste momento, a luta contra o golpe e em defesa dos direitos dos trabalhadores.

## 11º CONGRESSO

Fotos: Bruno Bou



Abertura do Congresso com as presenças do Dep. Luiz Sérgio, da Dep. Rejane, a apresentação do Dir. Ademir e do Vice-presidente da FSM, João Batista. Destaque também para a representação das mulheres e dos cipeiros.